

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA SÍNTESE SOBRE AS CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY

Ivone Ferreira da Fonseca Machado

Mestranda do PPGE da FacMais. Licenciada em História pela PUC-GO.

<https://orcid.org/0009-0000-6428-0417>

<http://lattes.cnpq.br/7012177009529437>

E-mail: ivoneffm@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-26>

RESUMO: Este artigo tem o objetivo mostrar os aspectos da teoria histórico-cultural de Vygotsky e mostrar o quanto ela é importante no processo de aprendizagem. Essa teoria é o produto de aprendizagens que se estabeleceram por meio de interações entre os indivíduos ao longo dos séculos. Trará também algumas considerações sobre o desenvolvimento das funções mentais superiores, es desenvolvimento este que se dá no interior das relações sociais. Vygotsky argumenta que os homens são essencialmente sociais na medida em que evoluem e se humanizam apenas por meio da interação com os outros em suas atividades diárias. Vygotsky também define as funções psicológicas básicas como características biológicas, caracterizadas pelo imediatismo, determinado pelos estímulos sociais e definidas pela percepção. Por esta razão, a zona de desenvolvimento proximal está em constante mudança. Assim, é importante promover mudanças nas atividades educativas para garantir que a aprendizagem seja comunicada como uma opção consciente no comportamento educacional. Considera-se que entender o aspecto desse elemento possibilita que os professores interajam de forma mais consciente com seus alunos e compreendam seus detalhes na forma como aprendem.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria histórico-cultural. Vygotsky. Aprendizagem. Mediação.

HISTORICAL-CULTURAL THEORY: A SYNTHESIS ON VYGOTSKY'S CONCEPTIONS

ABSTRACT: This article aims to show the aspects of Vygotsky's historical-cultural theory and show how important it is in the learning process. This theory is the learning product that has been established through interactions between individuals over the centuries. It will also bring some considerations on the development of superior mental functions, which develops within social relations. Vygotsky argues that men are essentially social as they evolve and humanize only through interaction with others in their daily activities. Vygotsky also defines basic psychological functions as biological characteristics, characterized by immediacy, determined by social stimuli and defined by perception. For this reason, the proximal development zone is constantly changing. Thus, it is important to promote changes in educational activities to ensure that learning is communicated as a conscious option in educational behavior. It is considered that understanding the aspect of this element enables teachers to interact more consciously with their students and understand their details in the way they learn.

KEYWORDS: Historical-cultural theory. Vygotsky. Learning. Mediation.

INTRODUÇÃO

A teoria histórico-cultural de Vygotsky, tem suas raízes com base no entendimento marxista sobre a ideia de atividade, pois é pela atividade que se descobre a natureza humana. Assim, essa atividade é um conjunto de ações e reações que se tornam um sistema estruturado que desenvolve o homem, além de estar regularmente em transformação.

Essa teoria parte da ideia de que diante de uma situação apropriada no contexto estudantil, o homem pode se desenvolver, desde criança, as suas várias atividades rotineiras, psíquicas e também artísticas, construindo ideias, comportamentos, sentimentos, que moldam e dão personalidade a ele (MELO, 2007, p. 135).

As atividades humanas devem ser compreendidas como pertencentes ao sistema de relações sociais, determinadas pelas formas e meios de comunicação realizados pelo processo de desenvolvimento da produção social humana e dependentes delas, da posição que as pessoas ocupam na sociedade, de seus objetivos. Suas condições de vida, circunstâncias de classe e outros mediadores sociais moldam sua personalidade (LEONTIEV, 1978).

Tendo em vista a teoria histórico-cultural, Vygotsky descobriu no estudo da psicologia do desenvolvimento que é difícil entender a realidade do desenvolvimento de cada pessoa sem antes compreender o contexto de vivência. Desta forma, a atividade mental se desenvolve através das relações sociais. Na educação, a ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky associa o aprimoramento e a aprendizagem à mesma definição. Em suma, é o resultado de relações socioculturais buscando assim a compreensão do processo de desenvolvimento em cada fase da criança.

As considerações propostas por Vygotsky sugerem que a mediação pode induzir processos mentais superiores. Uma atividade é orquestrada quando faz sentido socialmente, e a fonte do assentamento pode ser um meio de regular as ações de um indivíduo em relação a atores externos, ou um sistema de símbolos, mediando os processos psicológicos humanos, e até mesmo o interagir com outros humanos. Vygotsky faz também o estudo dos signos como mediadores, entendidos como algo que representa ideias, situações ou objetos, uma vez que os signos têm a função de auxiliar a memória

das pessoas, usados para lembrar, armazenar ou acumular informações. No desenvolvimento cultural, desde a infância, os signos e instrumentos, ambos caracterizados por suas funções mediadoras, interagem com os humanos e os humanos com o mundo. A teoria da aprendizagem e da produção do conhecimento está, desde o início, ligada ao fato de que o homem é sociedade e história e, ao mesmo tempo, produto e produtor da história e da cultura (VYGOTSKY, 1988).

Assim, este artigo trará algumas considerações acerca da teoria histórico-cultural e como o desenvolvimento humano acontece através das relações sociais, por meio da linguagem e mediação adequada de modo que a aprendizagem aconteça favoravelmente no âmbito educativo.

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Na teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, a fonte das modificações que acontecem no homem, durante o seu desenvolvimento, é associado às interações entre o indivíduo e a sociedade, a cultura e as vivências, bem como perspectivas e cenários de aprendizagem. Dar desenvolvimento aos homens, interagir com outros, é essencial, porque eles são os portadores de sua própria mensagem conforma a sua cultura. Nessa interação, o papel essencial corresponde a diferentes sinais e sistemas semânticos, da perspectiva genética, tem primeiramente a função de comunicação, depois função pessoal. Começou a ser usado como ferramentas de organização e controle de conduta individual, que significa que as funções psicológicas superiores não podem surgir e constituir-se neste processo de desenvolvimento sem a contribuição da construção interação social.

O indivíduo faz sua a cultura de seus ancestrais, que se constituem como elementos importantes na construção de seu desenvolvimento, através de vivências, práticas, costumes, experimentos, comportamentos, dialeto e também dos valores das pessoas com as quais convive. Não é um processo definitivo, pois o indivíduo é atuante da construção de seu círculo de interação, se modificando e alterando cenários (VYGOTSKY, 1987).

O referencial teórico histórico-cultural inclui a relação entre o sujeito e o objeto no processo de construção do conhecimento, em que o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, mas sujeito ao ajuste de forças externas. Assim, o principal objeto do conhecimento é a interação (LURIA, 1987).

Leontiev (1978) destaca que a mediação é o conceito básico desta teoria. Em outras palavras, a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada por um sistema simbólico que media os elementos entre o sujeito e o mundo. Este conceito conecta o desenvolvimento humano com as relações humanas que, no ambiente sociocultural em que vive, enquanto organismo, não pode se desenvolver plenamente sem o apoio de outros indivíduos da mesma espécie.

A construção de algumas definições sustenta que a linguagem não opera somente como instrumento de diálogo, pois permite que ao homem criar conceitos por meio de tarefas psíquicas. As crianças, por exemplo, relacionam-se constantemente com os adultos que buscam sempre incluí-los aos seus modos de vida. Essa mediação permite que os procedimentos psicológicos sistematizados criem formas intrínsecas e depois através da apropriação de informações historicamente definidos e organizados pelo ser humano.

De acordo com Luria (1987), linguagens e comportamentos que inicialmente se desenvolvem de forma independente convergem em algum momento do desenvolvimento, que é o momento mais importante no processo de desenvolvimento intelectual, produzindo formas puramente intelectuais.

Leontiev considera que a obtenção da linguagem é,

[...] o processo de apropriação das operações de palavras que são fixadas historicamente nas suas significações; é igualmente a aquisição da fonética da língua que se efetua no decurso da apropriação das operações que realizam a constância do seu sistema fonológico objetivo. É no decurso destes processos que se formam no homem às funções de articulação e de audição da palavra (LEONTIEV, 1978, p. 269).

Contudo, não se pode minimizar essa evolução unicamente na concentração, assimilação, construção de figuras, capacidade de discernimento no processo de construção dos saberes e até mesmo na capacidade de examinar as coisas. É importante

destacar que a essencialidade está no conjunto e que a linguagem e os símbolos são os principais meios para a criança se desenvolver e realizar as operações psíquicas.

Nesse sentido, Morato (1996) considera que a concepção de sintetizar é a base para que o homem se desenvolva e cumpra seu papel social, ressaltando que esse processo começa na infância. Sintetizar não é apenas integrar elementos, mas também a criação de algo novo. Ao criar conceitos a integração acontece com todos os elementos que se tornaram intrínsecos.

É preciso compreender que à medida que um sujeito se desenvolve, ele carrega novos significados e implicações, assim, o significado das palavras pode mudar. As palavras devem levar em conta a aquisição de seu significado no contexto do discurso. Atua como instrumento para a construção do pensamento e desenvolvimento das funções psicológicas superiores (imaginação, pensamento, linguagem), como ferramenta de pensamento essencial para a reconstrução das funções psicológicas, assim como as ferramentas artificiais mudam as formas de vida humana.

Para Vygotsky, é a formação com base no trabalho da sociedade humana que caracteriza os humanos como uma espécie divergente das demais. É o trabalho que conecta os humanos com o meio, formando sua cultura e sua história através do comportamento. No trabalho, as relações sociais se desenvolvem, enquanto as ferramentas são criadas e utilizadas (BAKHTIN, 1988).

Os instrumentos são elementos permeados entre o trabalhador e sua circunstância de trabalho, aumentando assim a oportunidade de modificação da natureza. Os animais, bem como os seres humanos, também usam instrumentos, mas seus métodos são básicos e até mesmo irregulares. Ao contrário dos humanos, eles não fabricam instrumentos com determinada precisão. Eles podem mudar o meio de existência, porém não são capazes de desenvolverem relações histórico-culturais como os humanos. Assim como os instrumentos, os símbolos do domínio psicológico são ferramentas da atividade psíquica. A noção de que os humanos têm a capacidade de manipular o mundo pressupõe o processo de expressão mental que substitui os objetos no mundo real. Partindo desse contexto, o cérebro humano possui grande demanda para exercer funcionalidades de grande complexidade. Nos seres humanos, a formação dos sistemas funcionais

específicos são produtos do controle de instrumentos de atividades motoras exteriores e das atividades mentais que são depositadas e integradas no cérebro (LEONTIEV, 1978).

Ainda, de acordo com Leontiev, o homem

[...] não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas (1978, p. 282).

Nesse sentido, o progresso do conhecimento do ser humano é determinado pela dinâmica biológica e pelos fatores históricos-culturais-sociais. Essa atividade da mente humana foi conquistada e transformada na interação entre o sujeito e o ambiente histórico e social. Assim, o homem se desenvolve por meio de atividades, do uso de ferramentas de trabalho, da comunicação e das relações exigidas nesse contexto produtivo.

A consciência pode ser entendida como a concessão de significado que ocorre quando um objeto realiza corretamente um processo de trabalho e atividade relacionada em relação a algo. Ao tomar consciência de suas ações, seus objetivos, seu caminho e as consequências desse processo, ele adquire conhecimento sobre si mesmo em relação aos objetos que provocam essa ação e sobre os outros ao seu redor. Portanto, consciência significa conhecer a si mesmo, conhecer o outro e a realidade, e conhecer algo significa reconhecer seu sentido e significado e dar-lhe um novo contorno. Significa a capacidade de se conectar sobre a relação entre um objeto e outro aspecto. Ao estarmos cientes de nossas ações, podemos controlá-las, intervir, transformá-las e, assim, agir e reproduzir a realidade (VYGOTSKY, 1987).

Assim, a consciência leva à transformação e ao desenvolvimento, por meio do qual o homem pode evoluir e criar novas relações, libertando-se como indivíduo vivo para criar e recriar sua realidade. Nesse sentido, acredita-se que a linguagem surge como base para o desenvolvimento da consciência, permitindo que os sujeitos se comuniquem e culturalmente promovam o entretenimento promovendo o conhecimento que em si se torna um fato da consciência. As palavras, que são a origem da linguagem, são capturadas pela generalização das particularidades contidas nos objetos e seus significados. Por generalização, estende-se o processo semântico da consciência. Logo, a linguagem é uma

forma de generalização que tem o poder de criar conexões dentre outras funções psicológicas superiores.

A arte é outra forma de abordar os sentidos e significados dos sujeitos para promover sua percepção e transformação. Vygotsky (2001) também defende que é possível mostrar de demonstrar o sentimento através de diversas expressões artísticas, pois as emoções tem o poder de libertar o homem, motivando e dando forças que o ajudam na melhora da organização do comportamento.

APRENDIZAGEM E MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

A Aprendizagem é, sem dúvidas, a meta mais importante de qualquer prática educativa e um entendimento mais abrangente é a base para a concepção de uma oferta educativa igualitária e eficiente, identificando assim métodos de ensino transformadores. Conforme a sociedade evolui e necessita do conhecimento, é preciso indagar e modificar certas suposições que constituem a educação atualmente. A aprendizagem precisa ser uma prática constante e ela já ocorre desde o nascimento, continuando no decorrer da vida. Trata-se de ampliar a noção de aprendizagem, pois ela não deve se restringir à escolarização e pode ocorrer tanto na infância quanto na vida adulta. As escolas são um dos muitos outros ambientes em que o conhecimento pode ser adquirido. Para isso, os educadores aproveitam as últimas descobertas da pesquisa de aprendizagem e oferecem aos alunos a oportunidade não apenas de consumir conhecimento, mas também de desenvolver habilidades internas para gerar conhecimento e continuar aprendendo. Só se constrói pessoas autônomas, capazes de determinar seu futuro, quando se transforma práticas educativas em práticas mediadoras, devotadas, coerentes e ao mesmo tempo conscientes e competentes.

A teoria histórico-cultural concebe a aprendizagem como um procedimento regular onde a educação se define em avanços qualitativos nos níveis de aprendizagens. Somente com a interação acontece a aprendizagem através dos processos intrínsecos, por isso os convívios sociais, bem como suas manifestações culturais implicam no desenvolvimento psíquico das pessoas. Ainda, segundo Vygotsky (1984, p. 99) “o

aprendizado pressupõe uma natureza social específica de um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”.

Dois níveis de desenvolvimento foram identificados por Vygotsky (1984), sendo um o desenvolvimento real, também chamado de efetivo, que diz respeito as conquistas já alcançadas e o outro nível chamado de desenvolvimento potencial ou mediador, que se refere as faculdades a serem construídas.

No desenvolvimento real, a criança já possui conhecimentos consolidados, ou seja, funções que a criança aprendeu e já domina, logo, pode-se considerar que esses processos mentais já se completaram na criança. Já no desenvolvimento potencial, a criança ainda não se apropriou de certos conhecimentos, porém espera-se que ela consiga dominá-los.

Vygotsky (1984) conceitua a zona do desenvolvimento proximal como o espaço entre o que uma criança pode fazer por si mesma e o que ela não pode desenvolver sem ajuda externa. Assim, a condição básica é realizar atividades com a ajuda de mediadores. Portanto, de acordo com o autor, esta é uma zona coordenada de conhecimento. Os mediadores ajudam a criança a ver o próximo desenvolvimento. Em outras palavras, auxilia na transformação do desenvolvimento potencial para o real. Esse conceito é muito importante na pesquisa do desenvolvimento da criança e no planejamento educacional. Ao observar a zona de desenvolvimento proximal pode-se ver não apenas o ciclo que já foi concluído, mas também o ciclo do processo de formação. Isso permite que as crianças descrevam suas habilidades e resultados futuros, bem como refinem suas estratégias educacionais.

Sem dúvida, a teoria de Vygotsky proporciona uma nova lógica que nos permite compreender os desenvolvimentos internos da aprendizagem e da geração do conhecimento. A conclusão de que as crianças só podem fazer hoje com a ajuda dos outros, mas conseguem fazer amanhã colocam a relação do acerto e do erro em uma perspectiva diferente, uma vez que errar não é um indicador de deficiência, mas entender que conhecimento precisa ser fortalecido e estimulado no aluno cotidianamente.

A relevância da cultura linguística e das convivências sociais na teoria histórico-cultural estabelece uma educação vista pelo ser humano na diversidade de suas relações

com os outros, em suas peculiaridades culturais, em seus aspectos históricos, em outras palavras, em permanente processo de construção e transformação.

Vygotsky demonstra os processos mentais superiores que é a coordenação consciente comportamental, de as ações a autonomia de uma pessoa. Assim, de acordo com Oliveira (1997, p. 26) o homem:

[...] tem a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações a serem realizadas em momentos posteriores. Esse tipo de atividade psicológica é considerado “superior”, na medida em que se diferencia de mecanismos mais elementares, tais como ações reflexas (a sucção do seio materno pelo bebê, por exemplo), reações automatizadas (o movimento da cabeça na direção de um som forte repentino, por exemplo) ou processos de associação simples entre eventos (o ato de evitar o contato da mão com a chama de uma vela, por exemplo).

Oliveira (1997, p. 26) ainda completa que no “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Isto é, através do contato entre os homens que a mediação acontece, seja por experiências ou por conhecimentos previamente assimilados. Nesse contexto, há o interesse em compreender o ser humano enquanto sujeito histórico, por meio do trabalho que ele realiza, como são suas interferências no meio de vivência e como a cultura criada por ele se desenvolve.

Vygotsky (1991) ressalta que por meio do trabalho o ser humano começa a ter relações sociais, criando ferramentas que transformam o meio para beneficiar seu modo de vida. Essa ferramenta pode ser qualquer tipo de objeto criado pelo ser humano com o propósito de facilitar o seu trabalho, logo pode-se inferir que essas ferramentas também são mediadoras da relação de convívio humano.

A mediação representa novos comportamentos, incluindo as atividades chamadas de funções psicológicas superiores. A estrutura dessas funções e a manipulação de marcadores, requer interconexão entre estímulos e respostas. Essa conexão, como estímulo secundário, é entendida como um símbolo dentro da operação e cumpre uma função especial. Ou seja, estabelece uma nova relação entre estímulos e respostas.

Nesse sentido, Meier e Garcia (2007, p. 58) destacam que:

Os elementos mediadores na relação entre o homem e o mundo – instrumentos, signos e todos do ambiente humano, carregados de

significado cultural, são fornecidos pelas relações entre os homens. [...] Os sistemas simbólicos, particularmente a linguagem, exercem um papel fundamental na comunicação entre os indivíduos e no estabelecimento de significados compartilhados que permitem apropriações dos objetos, eventos e situações do mundo real.

Os signos são mediadores entre os homens e deles com o meio. Os signos e os instrumentos são capazes de concretizar as ações do homem por meio de sua utilização, onde o home pode transformar dos os processos externos em internos, o que Vygotsky chama de processos de internalização. Nesse sentido, Oliveira (1993, p. 35) destaca que “os signos internalizados são como marcas exteriores, elementos que representam objetos, eventos e situações.

Entende-se, assim, que os grupos culturais fornecem às pessoas um sistema dessas expressões e símbolos. Porque ao lidar com outras pessoas, eles internalizam a forma culturalmente construída de meios externos e internos que viabilizam as relações humanas. Logo, não são todos que constroem suas ideias individualmente, pois o ser humano já possui um sistema simbólico construído desde seu nascimento.

Vale ressaltar que na perspectiva sócio-histórica, o ser humano não deve ser compreendido como um ser passivo que simplesmente precisa saber símbolos pré-construídos. Por meio da evolução humana os sistemas simbólicos são reconstruídos e assim uma pessoa fortalece sua índole e sua cultura enquanto um sujeito histórico.

A escola é um lugar de incentivo à convivência na medida em que informações, valores, normas e estilos de vida diferenciados são observados, vivenciados e trocados, isto é, onde ela é influenciada pelas situações socioculturais da comunidade. Assim, ela é um espaço onde interagem as experiências de todas as pessoas que ali vivem. É um lugar de troca de experiências e aprendizados, seja de aluno com aluno, professores com alunos ou do grupo de profissionais que ali trabalham.

Portanto, Vygotsky (1988) considerava a escola o lugar mais favorável para o desenvolvimento. Segundo o autor, crescimento e aprendizado estão intimamente conectados. O desenvolvimento cognitivo só é possível com a aprendizagem real, pois é fruto do que o indivíduo deve adquirir e dos conhecimentos que acontecem no decorrer do processo educativo. Antes do contexto escolar a aprendizagem também acontece, no entanto é desorganizada e não sistemática.

Compreende-se que, do ponto de vista sócio-histórico, a mediação da aprendizagem possibilita e ampliação do conhecimento, ou seja, estar ciente de que o conhecimento não se transmite. Assim, é preciso que o professor tenha uma interação proposital, com intuito de ajustar, transformar, modificar e reforçar os incentivos que emanam do objeto de conhecimento para que o mediador possa construir livremente sua aprendizagem.

De acordo com essa visão, os professores devem construir conceitos reais, para favorecer os processos de construção das crianças e acompanhar o desenvolvimento delas. O que se pode fazer é criar uma situação para a criança formular uma situação que permita que a criança atue diretamente sobre o objeto de conhecimento e estabeleça uma relação analítica e generalizada por meio de seu próprio comportamento cognitivo.

O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR

Vygotsky (2003) considera primordial o papel do professor, pois é o professor, que organiza o espaço, o programa, o saber a ser mediado em sala de aula, que proporciona as experiências adequadas para os alunos desenvolverem. o conhecimento ocorre, numa relação dialética entre o que foi acumulado e depositado e as novas situações de aprendizagem oferecidas na escola. Nem mesmo os professores se libertaram desse processo. Porque a sua própria experiência determina o seu comportamento educativo, lidando com o conteúdo e a experiência individual dos alunos na sala de aula em diálogo.

É preciso levar em conta todo conhecimento do aluno durante o processo ensino, pois é desta maneira que o aluno consegue codificar e recriar a aprendizagem. Ignorar as experiências que o aluno possui é o mesmo que vê-lo como um recipiente vazio, algo a ser preenchido pelo professor. Desta forma, além de não considerar as diferenças e particularidades do aluno, também não considera que o processo de interação, sendo esse um processo psicológico, onde por meio das diferentes formas de interação acontecem as aprendizagens.

A metodologia pedagógica não se resume meramente as interações do aluno com o meio. A proposta educacional é criar nos alunos autonomia, para que eles possam enfrentar e compreender o ambiente em que estão inseridas. Essa ideia do papel do

professor o torna mais responsável pelos métodos de ensino, pois tende a quebrar a famosa educação tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento colocando-o de forma unilateral sobre seus alunos. O professor pode mobilizar e estimular o processo de mediação interna de cada aluno quando se conscientiza de que pode exercer influência por meio da situação de aprendizagem e da organização do ambiente social. Esta é uma maneira muito mais frutífera de desenvolvimento de aprendizagem.

Mello (2004, p. 140) salienta acerca da teoria histórico-cultural que

O papel da educação é garantir a criação de aptidões que são inicialmente externas aos indivíduos e que estão dadas como possibilidades nos objetos materiais e intelectuais da cultura. Para garantir a criação de aptidões nas novas gerações, é necessário que as condições de vida e educação possibilitem o acesso dos indivíduos das novas gerações à cultura historicamente acumulada.

A aprendizagem, assim como o desenvolvimento dos alunos ocorrem nas mais diversas situações, e nesse processo pode haver progresso, mas também recuos. Por meio da interação com o meio, professor e aluno estabelecem relações que favorecem a aprendizagem. Assim, o ensinar e o aprender ganham formas concretas no processo de ensino.

A atividade mental humana está enraizada nos processos sociais, porque não é possível estudar o comportamento dos indivíduos em um contexto isolado, mas sim na interação com outros indivíduos. Esse processo de interação social é responsável por mudanças comportamentais, uma vez que os processos sociais e psicológicos são moldados por formas mediadoras e procedem da transformação de objetos, de signos culturais (VYGOTSKY, 1984).

Essa perspectiva significa que os processos de educação e aprendizagem estão indissociavelmente ligados no sentido de que podem ser feitos simultaneamente por interação, como eventos interativos. A leitura em si, a compreensão do que se lê é também uma forma de interagir. É na leitura que o conhecimento prévio é incluído, além disso, se constrói conhecimento por meio de textos cognitivos essencialmente construtivos. Para Kleiman (1989), ler é interagir. Ocorre que o leitor ativar o conhecimento prévio a partir das pistas fornecidas pelo texto, permitindo que ele faça previsões sobre um evento sem conhecer todas as suas variáveis.

A composição do espaço escolar é a base do trabalho educativo e, como considerou Vygotsky, está diretamente relacionada à aprendizagem dos alunos e às propostas educativas dos professores e das instituições escolares. Um ambiente bem organizado proporciona às crianças uma aprendizagem adequada para a construção de objetivos. Para esclarecer esta afirmação: Se o objetivo da atividade educativa é promover a interação entre os alunos, uma sala de aula organizada simetricamente com filas contínuas é inadequada. Isso significa que salas desorganizadas não necessariamente facilitam as interações. As interações precisam ser mediadas pelos professores usando objetos de aprendizagem organizados tematicamente e a formação de grupos de alunos. Nesse sentido, de acordo com Camilo (2021, p. 17), o professor enquanto um formador e mediador “deve pensar em estratégias de aprendizagem que possibilite o pleno desenvolvimento do aluno, sendo este um ser social que precisa de formação não apenas conteudista, como também crítica”.

O ambiente escolar precisa ser organizado de modo a oferecer oportunidades para explorar atividades que promovam o desenvolvimento. É preciso que o professor tenha em mente que o aprender é um processo individual e é importante garantir que o aluno tenha suas próprias formas de interpretar situações e informações para assim poder executar suas tarefas. No desenvolvimento da aprendizagem, o papel do professor é garantir que a interação aconteça entre os alunos além de garantir que as características e ritmos da aprendizagem são individuais. Quanto mais diversos for o ambiente de aprendizagem, mais provável é que o processo educacional seja produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este artigo, acerca da perspectiva histórico-cultural, e com o objetivo de examinar o desenvolvimento dessa teoria no cotidiano do processo de ensino e de aprendizagem, compreende-se que a abordagem sócio-histórica é uma relação social criada pelo ser humano. Historicamente, é trabalho humano entender que tudo no mundo é uma cultura. Tal conceito tem a cultura como herança histórica que os humanos construíram por meio da interação com os outros.

Sem dúvidas, Vygotsky deu uma contribuição fundamental para a educação onde a realidade é histórica, ou seja, supõe-se que é variável. Portanto, o ser humano é visto como sujeito histórico, construtor de sua própria história. O mundo, as pessoas e o conhecimento estão incompletos. O homem está em um processo de desenvolvimento contínuo. A aprendizagem deve começar com o conhecimento acumulado do aluno, mesmo que ainda não esteja totalmente desenvolvido.

Assim, é importante promover mudanças nas atividades educativas para garantir que a aprendizagem seja mediada como uma opção consciente no comportamento educacional, pois, entende-se que o aspecto desse elemento possibilita que os professores interajam de forma mais consciente com seus alunos e compreendam seus detalhes na forma como aprendem.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e psicologia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec; 1988.
- CAMILO, M. G. **O sistema Elkonin-Davidov: um bosquejo da teoria do ensino desenvolvimental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 06, pp. 142-158. Junho de 2021.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte; 1978.
- LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.
- MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.
- MELLO, S. A. **A escola de Vygotsky**. In: CARRARA, K. (org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. 1 ed, São Paulo: Avercamp, 2004 (9ª reimpressão 2014).
- MORATO, E. M. **Linguagem e cognição: as reflexões de LS Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo: Plexus; 1996.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Desenvolvimento e aprendizado**. In: OLIVEIRA, M. k. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. ARTMED, Porto Alegre: 2003

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes; 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; VYGOTSKY, L. S. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: Moraes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Data de submissão: 22/05/2023. Data de aceite: 25/05/2023. Data de publicação: 30/05/2023.